

EMERGENT E O CONSÓRCIO INTERESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA LEGAL ASSINAM MOU PARA EXPRESSAR INTERESSE DE PARTICIPAÇÃO NA COALIZÃO LEAF

A Coalizão LEAF anunciou hoje que o Consórcio Interestadual para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal assinou um Memorando de Entendimento (MOU) com a Emergent, organização norte-americana sem fins lucrativos que atua como coordenadora administrativa da Coalizão. O objetivo é expressar interesse mútuo em futuras transações entre os estados da Amazônia Legal e os participantes da LEAF.

Isso se segue a um anúncio feito no início da semana, na COP26, de que a Coalizão LEAF mobilizou US\$ 1 bilhão para países e estados empenhados em aumentar a ambição de proteger as florestas tropicais e subtropicais e reduzir o desmatamento. A LEAF é uma coalizão global voluntária que reúne o setor privado e os governos para financiar a conservação das florestas tropicais e subtropicais de acordo com a escala do desafio da mudança climática. A reversão do desmatamento é essencial para alcançar as metas do Acordo de Paris e para qualquer caminho para um futuro de 1,5 graus Celsius.

O Consórcio Interestadual foi criado em 2017 para ajudar a desenvolver consenso e coordenar ações entre os nove estados brasileiros que fazem parte da Amazônia Legal. Oito dos nove estados apresentaram propostas à LEAF, todas aprovadas no painel de avaliação técnica inicial, e, portanto, deram o primeiro passo para se qualificarem para transações com potenciais compradores de créditos de carbono gerados a partir da redução de emissões.

Todas as discussões entre o Consórcio Interestadual e a Emergent levarão em conta as melhores práticas e requisitos de conformidade consistentes com as estruturas legais internacionais e nacionais relevantes. O MOU é um sinal de que o Consórcio Interestadual compartilha o objetivo da Coalizão LEAF de proporcionar reduções de emissões de REDD+ de alta qualidade e jurisdicionais verificadas sob o padrão ART-TREES, que levam a reduções mensuráveis de desmatamento na Amazônia Legal.

"A assinatura desse MoU com a Emergent, por ocasião da realização da COP-26, representa um importante compromisso da Amazônia Legal com a segurança climática no mundo. A população da Amazônia precisa de passos objetivos para que seja possível manter e ampliar os serviços ambientais e ecossistêmicos que executamos na região", disse Flávio Dino, presidente do Consórcio Interestadual da Amazônia Legal e Governador do Maranhão.

"Submetemos a proposta a Coalizão LEAF e demonstramos nosso claro compromisso em seguir com ações de redução ao desmatamento nos próximos anos, e principalmente como pretendemos fazê-lo. Além de reduzirmos o desmatamento, identificamos as ações que são necessárias para estruturar o estado institucional e juridicamente rumo a uma política ambiental e climática robusta e em coadunância à transição a uma economia carbono neutro. Esse MoU é uma demonstração evidente de que possuímos uma estratégia clara para a contribuição da Amazônia para o equilíbrio climático", disse Helder Barbalho, governador do Pará que assinou o Memorando de Entendimento em nome do Consórcio Interestadual.

"Estamos entusiasmados por assinar hoje este MOU com o Consórcio Interestadual. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, e é também uma das mais ameaçadas". Dar apoio aos países e estados que estão dispostos e são capazes de ajudar a protegê-la é central para a missão

da LEAF", disse Juliana Santiago, a Diretora Geral de Gestão de Fundos da Emergent. "O objetivo do MoU é expressar nosso interesse comum em continuar as discussões, colaboração e consultas que nos permitirão identificar oportunidades para desenvolver e implementar propostas de REDD+ em nível estadual na Amazônia Legal", complementou Juliana Santiago.

A Amazônia brasileira, especificamente a Amazônia Legal, cobre 5 milhões de quilômetros quadrados, quase 60% do território brasileiro em nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Esta área é maior que a União Européia (UE) e mais da metade do tamanho do território contíguo dos Estados Unidos. Há cerca de 24 milhões de habitantes na Amazônia brasileira, que é o lar de muitos povos, culturas e línguas.

A assinatura do MOU vem junto com o anúncio de que sete novos participantes corporativos - BlackRock, Burberry, EY, Inditex, Intertek, SAP e Walmart.org - juntaram-se aos líderes corporativos do clima Amazon, Airbnb, Bayer, BCG, Delta Air Lines, E.ON, GSK, McKinsey, Nestlé, PwC, Salesforce e Unilever. A Coalizão, que começou em abril com nove participantes do setor privado, chegou a 19 no total. Os participantes da Coalizão devem estar comprometidos com cortes voluntários profundos em suas próprias emissões de gases de efeito estufa, de acordo com metas baseadas em ciência e consistentes com as metas de temperatura de longo prazo do Acordo de Paris. Suas contribuições para a Coalizão LEAF vêm além e não como um substituto para as reduções de emissões internas.

"Como co-fundador do The Climate Pledge - um compromisso das empresas e organizações para alcançar as metas do Acordo de Paris com 10 anos de antecedência - sabemos que enfrentar a crise global das mudanças climáticas tomará uma combinação de grandes e ousadas medidas e ações diárias", **disse Andy Jassy, CEO da Amazon.** "As emissões do desmatamento tropical e da degradação constituem mais de 10% das emissões líquidas de gases de efeito estufa causadas pelo homem. Estou orgulhoso do trabalho da Amazon nos últimos seis meses com os governos da Noruega, Reino Unido e Estados Unidos, e um número crescente de outras empresas líderes, para esta importante iniciativa de mobilizar US\$ 1 bilhão para combater o desmatamento tropical", **complementou Jassy.** "Juntos, podemos trabalhar para criar um planeta mais bonito, habitável e respirável. Estamos animados com o impressionante progresso da Coalizão até agora, que tem nosso apoio contínuo".

Desde o lançamento da LEAF em abril, 23 jurisdições passaram pelo processo inicial de triagem técnica - incluindo os oito estados brasileiros - e os compradores do LEAF começaram a identificar as jurisdições com as quais desejam iniciar as discussões sobre as transações. Durante a Conferência Climática em Glasgow, a Emergent, em nome da Coalizão LEAF, também assinou as primeiras cartas de intenção com a Costa Rica, Equador, Gana, Nepal e Vietnã para fornecer compras de redução de emissões.

"Desde o seu lançamento na Cúpula dos Líderes da Casa Branca sobre o Clima em Abril, a Coalizão LEAF está demonstrando a escala e colaboração necessárias para combater a crise climática e dar uma contribuição significativa para atingir emissões líquidas zero a nível global até 2050. A Coalizão já superou sua meta de mobilizar recursos governamentais e do setor privado para apoiar ações em larga escala de redução do desmatamento e restauração das florestas tropicais e subtropicais. As contribuições se somam à tomada de medidas urgentes dos participantes da Coalizão em cortar suas próprias emissões", disse John Kerry, Enviado Especial do Presidente dos EUA para o Clima.

"Os governos e empresas compartilham grande responsabilidade, mas juntos podem ser uma grande alavanca no combate e mitigação das mudanças climáticas. A Coalizão LEAF reúne

parceiros públicos e privados e oferece um caminho para a proteção florestal em larga escala, uma necessidade urgente para alcançar os objetivos do Acordo de Paris. É por isso que nós da Bayer estamos tão comprometidos com esta iniciativa. ", disse Werner Baumann, CEO da Bayer.

Francisca Arara, membro do Comitê Global dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas citou a importância da LEAF no reconhecimento do papel dos povos indígenas na conservação da floresta e no combate às mudanças climáticas.

"O Acre tem avançado no desenvolvimento de políticas públicas ambientais e na produção de baixas emissões gerando trabalho e renda para milhares de produtores rurais, ribeirinhos e indígenas. Precisamos ampliar o desenvolvimento da bioeconomia. Nosso Estado possui todos os requisitos para acessar recursos da Coalizão LEAF. A vinda desses investimentos irá permitir a ampliação de projetos voltados para redução do desmatamento e proteção de nossas florestas", resalta Gladson Cameli, governador do Acre.

"O LEAF representa uma ação eficaz de valorização florestal e desenvolvimento de baixo carbono para reduzir o desmatamento. Essa mobilização aumenta a contribuição da Amazônia e do Brasil para o equilíbrio climático global". Nesse sentido, é de grande importância que os Estados, a iniciativa privada, a sociedade civil, as populações tradicionais e indígenas fortaleçam sua ação conjunta para a implementação de REDD+ jurisdicional em ações estruturantes e sustentáveis para a Amazônia", disse André Guimarães, Diretor Executivo do IPAM.

"O Reino Unido tem orgulho de fazer parte da Coalizão LEAF, que está ampliando maciçamente o financiamento disponível para apoiar os esforços para deter o desmatamento, reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa e colocar a natureza no caminho da recuperação. Este Memorando de Entendimento é um sinal bem-vindo de que o Consórcio Interestadual para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal compartilha a meta da Coalizão LEAF de alcançar reduções mensuráveis de desmatamento. Ele também se baseia no compromisso do Governo do Brasil na Cúpula Mundial de Líderes para acabar e reverter o desmatamento até 2030, ao lado de mais de 100 outros líderes mundiais. Esperamos continuar a trabalhar com o Brasil em todos os níveis, inclusive através da Coalizão LEAF, para juntos alcançarmos esses objetivos", disse Maggie Charnley, diretora adjunta da UK International Climate Finance - Forests, Land Use and Carbon Markets.